

## **O ENSINO RELIGIOSO E A ALTERIDADE: EVIDENCIANDO O EU, O OUTRO E O NÓS**

*Ana Maria dos Santos\**

### **INTRODUÇÃO**

O tema “Alteridade e o componente curricular de Ensino Religioso: Evidenciando o eu, o outro e o nós” está pautado na relação humana desde os primeiros anos de escolaridade do educando. Pois, os estudantes trazem para o ambiente escolar uma diversidade cultural, religiosa, étnica.

O componente curricular de Ensino Religioso contribui para a ampliação gradativa do conhecimento, do relacionamento, do respeito, da cultura, da sociedade, da religiosidade e da diversidade entre as pessoas.

### **ALTERIDADE**

A alteridade constitui-se na interação e no respeito entre as pessoas. “Refletir sobre educação e alteridade é pensar na diferença”<sup>1</sup>. Diante da diversidade que constitui a sociedade, a convivência entre as pessoas acaba se tornando conflituosa. No meio social é presenciado uma série de conflitos, nos quais estão relacionados às questões que perpassam as diferenças étnicas, religiosa, política, enfim toda essa diversidade que provoca conflito, guerra, violência.

Para a finalidade de educar visando as diferenças, os sistemas de ensino orientam nas organizações curriculares a proposta de ensino que conceituam cada etapa de escolaridade, haja vista que, “A escola como espaço social e espaço de diversidades tem o papel de possibilitar aos educandos o (re)conhecimento das diferenças em suas infinitas possibilidades”<sup>2</sup>.

O respeito ao próximo, os valores que deveriam ser ensinados pela família, muitas vezes são esquecidos e acaba sendo transportado para a escola, “Os pais, empenhados em produção da existência material da família, estão cada vez mais distantes dos filhos; (...)”<sup>3</sup>.

Diante do comportamento inadequado dos seus estudantes, a escola utiliza-se de estratégias para a formação do educando, voltado para a alteridade, pois, “Construir relações permeadas na alteridade em uma sociedade onde os indivíduos têm sido continuamente vistos como não sujeitos é um dos desafios mais perspicazes da escola”<sup>4</sup>. A reflexão referente à

---

\* Mestranda em Ciências da Religião, Faculdade Unida de Vitória (FUV). E-mail: ana-m-santos@ hotmail.com.

<sup>1</sup> CAMARGO, Cesar da Silva. Et al. *Terra e alteridade: pesquisas e práticas pedagógicas em ensino religioso*. São Leopoldo. Nova Harmonia: 2007. p. 161.

<sup>2</sup> CAMARGO, et al, 2007, p. 161.

<sup>3</sup> CAMARGO, et al, 2007, p. 164.

<sup>4</sup> CAMARGO, et al, 2007, p. 161.

alteridade resulta em uma formação holística que favorece a interação e o desenvolvimento das novas competências dos estudantes. Neste sentido a formação do indivíduo é revista e associada às diferenças que constituem: a escola, a sociedade, a informação, o pensamento, as relações interpessoais.

## O EU, O OUTRO E O NÓS

O Eu, refere-se ao indivíduo com a sua identidade. O conhecimento do eu é fundamental para lidar com as emoções, para isso “Ser eu é, portanto, possuir a identidade como conteúdo. O Eu é o mesmo perante a alteridade, isto é, perante o outro que se representa diante de mim”<sup>5</sup>.

O Outro, constitui-se na pessoa, no momento que acontece a interação com o Eu e para isso deve-se haver à relação interpessoal, entretanto “a alteridade consiste, neste caso, em assumir o desafio de desenvolver a capacidade de ser o outro do aluno para melhor atingi-lo na relação que processualmente se aprofunda”<sup>6</sup>. O Nós, revela-se na manifestação do coletivo, com o propósito de convivência em harmonia com a diversidade, “A identidade torna-nos universais enquanto que a alteridade torna-nos originais. A identidade faz de cada um apenas um, a alteridade nos faz um ‘outro’”<sup>7</sup>.

O estudante torna-se o centro da missão do educar com a perspectiva da alteridade. A escola deve encontrar equilíbrio para a convivência de todos envolvidos no processo educativo. A escola tem sua função social no intuito de direcionar o equilíbrio da vida coletiva, assim, “Compete ao sistema educativo encontrar um justo equilíbrio entre uma abertura destruidora dos conflitos e sobressaltos da sociedade e um fechamento mortífero, que o isolaria do restante da vida coletiva”<sup>8</sup>.

A escola não pode ser um espaço de manipulação política, ela se transporta a um pertencimento global. O espaço escolar é responsabilidade de todos que ocupam esta área de multiplicação de saberes, “A escola não tem vocação para ser instrumento de uma facção, e nem mesmo de partidos no poder. Ela pertence a todos”<sup>9</sup>.

A escola busca utilizar meio de trabalho para cultura da relação interpessoal, pois é fundamental para a convivência humana. Entretanto é necessário ter um olhar voltado para a interação social na escola, pois estamos diariamente implementando práticas educativas para atender a esta especificidade. Para tal,

(...) A escola tem um desafio fundamental nessa nova etapa de transformação; deve incrementar a vinculação da ética com a educação, precisa criar um novo estilo no qual a pessoa possa aprender a conviver consigo mesma, a sentir amor, a desenvolver interesse e gosto pela cultura e pela vida.<sup>10</sup>

A iniciativa de trabalhar com a área de Ensino Religioso é um fator essencial para a aprendizagem e a constituição da alteridade.

## O COMPONENTE CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO

<sup>5</sup> CAMARGO, et al, 2007, p. 243.

<sup>6</sup> CAMARGO, et al, 2007, p. 244.

<sup>7</sup> CAMARGO, et al, 2007, p. 244.

<sup>8</sup> PERRENOUD, Philippe. *Revista brasileira de educação*. Formar professores em contextos sociais em mudança. Prática reflexiva e participação crítica, 1999, p. 6. Disponível em: <[http://anped.tempsite.ws/novo\\_portal/rbe/rbedigital/RBDE12/RBDE12\\_03\\_PHILIPPE\\_PERRENOUD.pdf](http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE12/RBDE12_03_PHILIPPE_PERRENOUD.pdf)>. Acesso em: 22 maio 2017.

<sup>9</sup> PERRENOUD, 1999, p. 6.

<sup>10</sup> MORENO, Ciriaco Izquierdo. *Educar em valores*. 4 Ed. São Paulo. Paulina. 2010. p. 260-261.

O componente curricular de Ensino Religioso pode ser um instrumento na escola para dialogar com a diversidade religiosa trazida pelo estudante, “(...) o Ensino Religioso tem a responsabilidade de promover a partilha dos elementos da religiosidade dos educandos e principalmente de respeitar esse ‘outro’(...)”<sup>11</sup>.

O Ensino Religioso pode ser conduzido como uma fonte de reflexão a diversidade religiosa, pois está presente em nosso meio. O componente curricular de Ensino Religioso organiza-se no sentido de repensar, reformular, contextualizar a questão da alteridade no espaço educativo.

Os estudantes são produtos do meio social, da formação familiar, por esta razão a alteridade e o componente curricular de Ensino Religioso possibilitam meios para educar no que tange o Eu, o Outro e o Nós. A escola com sua prática voltada a boa conduta social sustenta a importância do convívio social, segue,

O mundo da vida cotidiana não somente é tomada como uma realidade certa que somos membros ordinários da sociedade na conduta subjetivamente dotada de sentido que imprimem as suas vidas, mas é um mundo que se origina no pensamento e na ação dos homens comuns, sendo afirmado como real entre eles.<sup>12</sup>

Se as ações do cotidiano forem construídas com o foco na alteridade, as relações interpessoais serão formadas de maneira tolerante. Não há como ignorar o espaço escolar, pois ele faz parte do ‘Mundo’ e estratégias devem ser traçadas para atender a diversidade que se apresenta no olhar do estudante.

Para refletir sobre a importância do trabalho à diversidade religiosa, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso, traz em seu contexto a tradição religiosa e a construção da paz, “(...) E, no ensino Religioso, pelo espírito de reverência às crenças alheias (e não só pela tolerância), desencadeia-se o profundo respeito mútuo que pode conduzir a paz”<sup>13</sup>.

Ainda, citando os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso que prescreve a dupla função da escola em trabalhar com os conhecimentos humanos sistematizados historicamente, produzidos e acumulados; e também a função de criar novos conhecimentos, “Entende-se também que a Escola é o espaço de construção de conhecimento e principalmente de socialização dos conhecimentos historicamente produzidos e acumulados”<sup>14</sup>.

Um dos objetivos do componente curricular de Ensino Religioso é garantir o direito do estudante ao conhecimento das ciências das religiões em sua formação. Assim, Sena demonstra uma das tarefas do componente curricular de Ensino Religioso, “Em outras palavras Ensino Religioso é parte fundamental da tarefa educativa e, como tal, precisa de robusta base científica, religiosidade consciente, solidez pedagógica e compromisso cidadão”<sup>15</sup>.

Nesse contexto, a atualidade propõe ao professor desafios que exigem novas posturas.

## O PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO

<sup>11</sup> CAMARGO, et al, 2007, p. 241.

<sup>12</sup> BERGER, Peter I. LUCKMANN. Thomas. *A construção social da realidade*. Vozes. 30 ed. Petrópolis: 2009, p. 36.

<sup>13</sup> ———, *Parâmetros curriculares nacionais do ensino religioso*. 6 ed. São Paulo: Editora Ave Maria, 2002. p.33.

<sup>14</sup> ———, *Parâmetros curriculares nacionais do ensino religioso*, 2002, p. 35.

<sup>15</sup> SENA, Luzia (organizadora). *Ensino Religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso*. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 20.

O professor de Ensino Religioso precisa processar informações para ampliar seu desempenho visando a alteridade. O Professor e a escola devem agir com criatividade e capacidade de encontrar meios para interação social dos estudantes.

O trabalho dos profissionais da educação construído coletivamente está voltado a formação dos estudantes, da comunidade escolar, do meio social e assim cria parcerias e cooperação com toda a comunidade, “As competências dos profissionais são cada vez mais coletivas no âmbito de uma equipe ou de um estabelecimento. O que requer solidas competências de comunicação e de conciliação, logo, de regulação reflexiva”<sup>16</sup>.

A participação crítica e responsável do trabalho da área de Ensino Religioso é voltada para toda a equipe escolar, pois o planejamento pedagógico se consolida através das ações executadas na prática diária, “Que um professor reflexivo mantenha uma relação de envolvimento com a sua própria prática é no mínimo que exige, na perspectiva da profissionalização”<sup>17</sup>.

## CONCLUSÃO

O componente curricular Ensino Religioso e a alteridade em ação conjunta desencadeiam a formação do estudante, visando o olhar coletivo para: o Eu, o Outro e o Nós; a fim de promover o trabalho para a relação interpessoal, a diversidade e a tolerância religiosa.

## REFERÊNCIAS

BERGER, Peter I. LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Vozes. 30 ed. Petrópolis. 2009.

CAMARGO, Cesar da Silva. Et al. *Terra e alteridade: pesquisas e práticas pedagógicas em ensino religioso*. São Leopoldo. Nova Harmonia: 2007.

MORENO, Ciriaco Izquierdo. *Educar em valores*. 4 Ed. São Paulo. Paulina. 2010.

\_\_\_\_\_, Parâmetros curriculares nacionais do ensino religioso. 6 ed. São Paulo: Editora Ave Maria, 2002.

PERRENOUD, Philippe. *Revista brasileira de educação*. Formar professores em contextos sociais em mudança. Prática reflexiva e participação crítica. 1999. p. 5 a 21. Disponível em:

[http://anped.temp.site.ws/novo\\_portal/rbe/rbedigital/RBDE12/RBDE12\\_03\\_PHILIPPE\\_PERRENOUD.pdf](http://anped.temp.site.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE12/RBDE12_03_PHILIPPE_PERRENOUD.pdf).

Acesso em: 22 de maio de 2017.

SENA, Luzia (organizadora). *Ensino Religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso*. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

<sup>16</sup> PERRENOUD. 1999, p. 11.

<sup>17</sup> PERRENOUD. 1999, p. 12.